

Modelagem de Espécies de Chaco no Brasil¹

Carlos Adriano O. Salles²

Catía Urbanetz³

Suzana M. Salis⁴

Os estudos que abrangem a distribuição geográfica das espécies são de grande importância. Por meio destes é possível conhecer os ambientes preferenciais das espécies e indicar áreas para a sua conservação. Além disso, é possível direcionar os esforços de coletas de amostras a partir dos modelos de distribuição obtidos. Para a realização do presente estudo, foram selecionadas 40 espécies de angiospermas de Chaco no Brasil a partir de informações extraídas da literatura. Os dados de localização geográfica em latitude e longitude, nome do coletor e número de coleta foram compilados a partir da base de dados do CRIA, disponível no sistema SPECIESLINK. Os dados foram conferidos e os nomes das espécies foram atualizados de acordo com a Lista de Espécies da Flora do Brasil (REFLORA). Foram gerados modelos de distribuição de espécies a partir do software Maxent. Observou-se que não existe um número representativo de coletas para oito espécies, as quais não puderam ser modeladas. Tal observação indica a necessidade de coletas adicionais para as seguintes espécies: *Acacia praecox* Griseb., *Aspidosperma triternatum* N. Rojas, *Aristolochia rojasiana* (Chodat & Hassl.) F.González, *Schinopsis balansae* Engl., *Stetsonia coryne* (Salm-Dyck) Britton & Rose, *Lonchocarpus nudiflorens* Burkart, *Stemodia ericifolia* K. Schum, *Ziziphus mistol* Griseb. Apesar da carência de pesquisa, essas espécies apareceram em alta densidade e frequência nos trabalhos consultados. Três das espécies selecionadas, com coletas observadas no estado de Mato Grosso do Sul, *A. praecox* (2 coletas), *Parkinsonia praecox* (Ruiz & Pav.) Hawkins (vários) e *Z. mistol* (5 coletas), ainda não constam na Lista de Espécies da Flora do Brasil (REFLORA), sendo necessário incluí-las. Conclui-se, com base nos dados avaliados, que é necessário um maior esforço amostral das espécies vegetais típicas de ambiente de Chaco para caracterizar melhor sua distribuição e, dessa forma, poder elencar com mais segurança as áreas prioritárias para a sua conservação no Brasil.

¹ Financiado pelo edital FUNDECT/CNPq N° 05/2011 - PPP – projeto "Ocorrência e produção de mudas das espécies de Chaco no Estado do Mato Grosso do Sul"

² Acadêmico do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPAN, e bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Pantanal, Corumbá, MS (carlos_mu15@hotmail.com)

³ Pesquisadora da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (catia.urbanetz@embrapa.br)

⁴ Pesquisadora da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (suzana.salis@embrapa.br)